

## LIVROS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA: políticas públicas e a questão da qualidade

*Mônica Correia Baptista<sup>1</sup>*

*Camila Souza Petrovitch<sup>2</sup>*

*Mariana Parreira Lara do Amaral<sup>3</sup>*

### *Eixo temático 1. Alfabetização e Políticas Públicas*

**Resumo:** O trabalho visa refletir sobre a importância de se observar aspectos ligados à qualidade textual, gráfica e temática na seleção de obras literárias para crianças como condição para orientar as políticas públicas de compra e distribuição de livros. Após situar historicamente as políticas públicas brasileiras, avaliam-se as obras de um dos programas governamentais, que se destina às famílias de crianças menores de seis anos. A avaliação do programa governamental *Conta pra mim* (2019) revela que suas concepções negligenciam a noção de literatura infantil como arte, como experiência estética e intelectual, em detrimento de uma visão pragmática da literatura.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil; Educação Infantil; Políticas Públicas; Qualidade Literária.

### 1. Introdução

A preocupação com a promoção e o acesso à leitura, no Brasil, se insere nas políticas públicas desde a criação do Ministério da Educação, em 1930 (PAIVA, 2016). Essa preocupação se estendeu às crianças menores de seis anos, ao incorporar, por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, a partir de 2008, creches e pré-escolas como destinatárias dos livros de literatura infantil. Essa ampliação anuncia, assim, uma

<sup>1</sup> Professora Associada da Faculdade de Educação da UFMG. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância- LEPI. Contato: monicacb@fae.ufmg.br

<sup>2</sup> Mestranda do Programa Mestrado Profissional em Educação e Docência da FaE/UFMG e integrante do Grupo de Pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância. Contato: camilasp@hotmai.com

<sup>3</sup> Mestranda do Programa Mestrado Profissional em Educação e Docência da FaE/UFMG e integrante do Grupo de Pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância. Contato: mariparreira@gmail.com

valorização e reconhecimento tanto das crianças pequenas como leitoras, quanto da literatura que a elas se destina.

A inclusão das crianças pequenas como destinatárias dos programas do livro e da leitura caminhou passo a passo com estudos e pesquisas sobre leitura e escrita na primeira infância. As contribuições da Sociologia da Infância, acerca da compreensão das crianças como participantes e produtoras de cultura e a consequente valorização das especificidades da Educação infantil, no processo de imersão na cultura escrita, vêm acompanhadas do desenvolvimento de conceitos fundamentais para a melhor compreensão do fenômeno da formação de leitores, como os de letramento (SOARES, 2006) e de letramento literário (PAULINO, 2004).

Neste trabalho, discutiremos a qualidade dos livros infantis como fator indispensável à formação das crianças menores de seis anos como leitoras de literatura e sua relação com o programa do atual governo. Para tanto, iniciaremos com um breve panorama das últimas ações governamentais referentes à leitura e à literatura para crianças da Educação Infantil. Em seguida, buscaremos delimitar o campo de estudos e conceitos que nos auxiliam na definição de critérios de qualidade literária. Por fim, realizaremos breve análise do programa Conta pra Mim, implementado pelo governo federal desde 2019, e suas concepções sobre literatura infantil e educação das crianças pequenas.

## 2. Os livros e a formação do leitor de literatura

A presença de livros de literatura nas instituições brasileiras de Educação Infantil vinha se tornando algo cada vez mais corriqueiro, sobretudo em decorrência do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE<sup>4</sup>. De acordo com a proposta desse Programa, as compras destinadas às creches e pré-escolas aconteciam a cada dois anos, tendo se iniciado em 2008. Ocorreram, assim, quatro processos de compra e distribuição de livros para a Educação Infantil – 2008, 2010, 2012 e 2014. Nesse interstício, foram distribuídas 360 obras literárias para cada creche e pré-escola pública brasileira.

O processo de composição dos acervos do PNBE era realizado de forma criteriosa, contando com a participação de pesquisadores de universidades brasileiras, cujos grupos de pesquisa são referências nos estudos literários. Nas quatro seleções destinadas às creches e pré-escolas, a UFMG coordenou o processo de avaliação das obras inscritas, por meio do

---

<sup>4</sup> O PNBE, desenvolvido desde 1997, realizava a distribuição de obras de literatura, de pesquisa e de referência, para escolas públicas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, tanto para o ensino regular quanto para a educação de jovens e adultos.

Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE, órgão da Faculdade de Educação. A avaliação e seleção dos livros para o PNBE levavam em conta critérios de qualidade textual, gráfica e temática das obras, sempre embasados nos estudos da literatura infantil.

Em 2016, houve a interrupção do Programa e, em 2018, o governo federal redimensionou o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, que passou a ser chamado PNLD 2018 Literário (Edital de Convocação 02/2018 – CGPLI). Foram selecionadas, aproximadamente, 150 obras, das quais as instituições poderiam eleger 45, sendo 20 para turmas de creches e 25 para turmas de pré-escola.

Por meio do Decreto Nº 9.765, de 11 de abril de 2019, instituiu-se a Política Nacional de Alfabetização - PNA, que, no seu inciso XI, do artigo 8º, estabelece que um dos programas, ações ou instrumento para implementação dessa Política deverá incentivar “a produção e a edição de livros de literatura para diferentes níveis de literacia<sup>5</sup>” (BRASIL, 2019). Em 2020, o Edital 02/2020, denominado PNLD 2022, convocou editoras de todo o Brasil para inscreverem obras de literatura infantil, obras didáticas para crianças e suas professoras e obras pedagógicas de preparação para alfabetização. Com alterações significativas nos critérios de seleção das obras de literatura infantil, deu-se prosseguimento às políticas de compra e de distribuição de livros para as instituições de Educação Infantil.

Além da compra de livros, vislumbrando uma abordagem da literatura alinhada às propostas da PNA, lançou-se o programa Conta pra Mim, em dezembro de 2019, disciplinado pela Portaria MEC nº421 de 2020. De acordo com o site do Programa, seu público-alvo são “todas as famílias brasileiras, tendo prioridade aquelas em condição de vulnerabilidade socioeconômica”. O programa tem como objetivo a ampla promoção da “literacia familiar”<sup>6</sup> e compreende, dentre outros materiais, uma coleção de 40 livros para as crianças, disponíveis em formato digital.

Ao realizarmos uma análise dos programas, foram evidenciadas diferenças significativas entre os acervos selecionados no PNBE e no Conta pra mim. Para dar sequência à essa discussão, no tópico a seguir, apresentaremos questões relacionadas à qualidade das obras de literatura infantil e sua importância na formação dos leitores.

---

<sup>5</sup> De acordo com a PNA, o termo literacia “consiste no ensino e na aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita, independentemente do sistema de escrita utilizado” (BRASIL, 2019, p.14).

<sup>6</sup> De acordo com o site do MEC, literacia familiar é “interagir, conversar e ler em voz alta com seus filhos. É estimulá-los a desenvolver, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever! Literacia Familiar é se envolver na educação dos filhos, curtindo momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família, brincando com livros e palavras. Não é preciso ter muito estudo, materiais caros nem morar em uma casa toda equipada e espaçosa para praticar a Literacia Familiar. Ela é acessível a todos! Bastam duas coisas: você e seu filho!” (BRASIL, 2020)

## 2.1 Sobre qualidade e formação leitora

O contato frequente com livros, em casa e na escola, mediado por adultos ou leitores mais experientes, contribui para que as crianças se desenvolvam como leitoras autônomas, não apenas compreendendo as formas de usar e manusear o livro, mas, sobretudo, arriscando construções de sentidos e, assim, ampliando suas experiências simbólicas. Para que as crianças vivenciem uma formação leitora eficaz, é importante que, desde bem pequenas, tenham contato com livros de qualidade e participem de mediações literárias significativas. De acordo com Sánchez (2015), obras de qualidade suscitam nas crianças perguntas mobilizadoras, uma participação ativa na busca por sentidos e significados, possibilidades de trocas de interpretações e sensações, em um ambiente de emoções e descobertas (SÁNCHEZ, 2015).

Considerando o exposto, podemos nos perguntar: como realizar escolhas de livros de literatura para crianças de zero a seis anos, garantindo a elas ampliação das suas experiências estéticas e colaborando com sua formação como leitoras de literatura?

Paiva (2016), ao destacar três aspectos a serem observados na avaliação de livros de literatura para crianças - a qualidade textual, temática e gráfica -, nos ajuda a responder a essa indagação. Para garantir a qualidade do acervo, é importante que essas três dimensões estejam integradas em uma concepção ou proposta estética, que leve em conta os aspectos éticos.

A qualidade textual refere-se à estrutura da narrativa, verbal e/ou imagética e aos aspectos estéticos: o vocabulário, o estilo, o uso das figuras de linguagem, a construção dos personagens, a escolha do léxico e da sua ordenação nas frases. Ou seja, o livro deve ser composto por uma narrativa que faça sentido para a criança e desperte seu interesse e desejo pela história, sem menosprezar sua capacidade de interpretação.

O segundo aspecto, a qualidade temática, “se manifesta na diversidade e no tratamento dado ao tema, no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível de conhecimento prévio que possuem” (PAIVA, 2016, p.34). Para a autora, é importante pensar em temas que interessem às infâncias, e não a uma infância específica, moldada segundo as expectativas dos adultos.

A qualidade gráfica se revela em um projeto editorial atraente, desafiador e enriquecedor, que articula ilustrações, paratextos, diferentes linguagens e os demais recursos gráficos, brincando com as convenções. Essas características se aplicam também ao caráter estético das ilustrações e do próprio objeto livro. Imagens desafiadoras, não padronizadas e não estereotipadas, mas sim originais, sugestivas, significativas, complexas são elementos

essenciais para assegurar qualidade. Imagens que deixem espaço para que as crianças possam pensar, empreender reflexões, estabelecer conexões, divagar, imaginar e, com isso, transcender as próprias imagens que têm diante de seus olhos (BORBA & MATTOS, 2011, p. 216).

Por fim, um importante critério para orientar a seleção de obras literárias diz respeito à forma como o livro concebe as crianças. Há que se observar se a obra aposta em uma visão de criança como ser potente, que supera desafios e complexidades, ou, ao contrário, possui uma visão subestimada da infância, empregando linguagem exageradamente infantilizada e textos dotados de explicações óbvias e modulações de comportamento.

## *2.2 Entre a literacia e a literatura*

Para alcançar o objetivo de promover a literacia familiar, o Conta pra mim, programa vinculado à PNA, apresenta diversas publicações em diferentes formatos. Dentre elas, uma coleção com 40 livros de literatura infantil, que contempla adaptações dos contos de fadas, livros de conceitos iniciais, de poesia e outros. Os 40 títulos se dividem em cinco categorias: livros de ficção, livros de poesia, livros somente com imagens, livros para bebês e livros informativos. A primeira observação a ser feita relaciona-se ao fato de a coleção não apresentar uma unidade temática, contemplando abordagens distintas que não se relacionam.

Em segundo lugar, ressalta-se que os livros não trazem nomes dos escritores e ilustradores nas capas. Estes aparecem apenas nas fichas catalográficas. Além disso, autores dos contos de fadas como os irmãos Grimm e Charles Perrault não foram creditados nas adaptações de seus textos. Sabe-se que a autoria expressa na capa não apenas valoriza a produção, como constitui uma relevante estratégia de formação do pequeno leitor que, aos poucos, vai ampliando seu repertório, ao conhecer e relacionar estilos autorais.

Quanto à qualidade textual das obras, observamos uma simplificação e um empobrecimento das linguagens verbal e visual. Há um reducionismo dos textos na escolha lexical, na estrutura das frases e no vocabulário. As ilustrações são marcadas por cores vibrantes, sem demonstrar preocupação com a harmonização entre elas. Essa escolha deixa transparecer uma ideia de que a produção para a infância deve possuir tons chamativos e contrastantes, como critério indispensável para aproximar o livro dos pequenos leitores. Ilustrações brilhantes, planificadas, ausentes de marcas autorais, digitalizadas sem investimento estético nessas técnicas acabam por reduzir a arte ao estereótipo.

No site, há a opção de baixar os livros de literatura da coleção em formato preto e branco, para as crianças colorirem. Apesar de parecer que esta opção amplia o acesso à

obra, ela explicita, na verdade, descompromisso com um projeto gráfico de qualidade. Um projeto cuidadoso envolve escolhas intencionalmente pensadas pelos artistas. O que caracteriza a obra literária é precisamente o conjunto harmonioso dessas escolhas. Essa opção revela, pois, um desprezo pela ilustração como arte e como parte fundamental para a construção de sentidos.

Quanto às narrativas, as adaptações dos contos de fadas culminaram em alterações referentes aos aspectos morais, relativamente sutis, mas com forte intencionalidade. Na história da Chapeuzinho Vermelho, por exemplo, o lobo não morre, ele cai sozinho e desaparece para nunca mais voltar. Em João e Maria, a mãe não abandona as crianças na floresta, mas sim as ensina o truque do pão para não se perderem. Essa troca no enredo das histórias indica um controle de conteúdo, uma forma de censura, sugerindo que as crianças possam ser facilmente influenciadas pelas mensagens ali veiculadas. A perspectiva moralizante e positiva da literatura infantil, que, via de regra, defende que todo conteúdo para as crianças deve ser alegre e divertido, reduz e limita outras compreensões que fazem parte do cotidiano dos pequenos. Além de remover elementos essenciais à compreensão da história, as narrativas dão saltos entre os acontecimentos, tanto nas ilustrações quanto no texto verbal, indicando uma redução significativa à compreensão e uma generalização das obras.

Em suma, o Conta pra Mim concebeu uma publicação limitada do ponto de vista da autoria, obras com um mesmo formato e modelo editorial; narrativas simplificadas e similares entre si, inclusive na escolha vocabular. Ao invés de fomentar a produção editorial nacional, colocando nas mãos das crianças, famílias e professoras, livros de qualidade que já circulam no mercado, o MEC optou por investir em uma coleção nova que desconsidera a qualidade artística e expõe uma concepção reducionista de seus leitores, atribuindo à literatura um caráter pragmático e destituindo-a da sua essência como objeto artístico.

### **3. Considerações Finais**

Ainda hoje a literatura moral e didática, concebida como instrumento para regular o comportamento e a formação moral das crianças, se faz presente e reforça a disseminação de uma concepção de crianças como seres frágeis, incompetentes e desprovidas de potencial crítico. Sustenta-se uma pretensa ingenuidade infantil, que, com o intuito de ser preservada, deve-se evitar sua “contaminação” com as intempéries e vicissitudes exclusivas do mundo adulto. A literatura, nesta perspectiva, visa a modelagem de comportamentos socialmente valorizados. Com estes propósitos, e a partir destas perspectivas, encontram-se, na coleção do programa Conta pra Mim e no mercado editorial, livros repletos de informações e



impregnados de explicações, porém, “faltosos daquilo que mais a infância necessita: metáforas e símbolos” (BRENMAN, 2013, p.144). Em contraponto à literatura estritamente instrucional e à concepção de crianças nela imbuída, há que se conceber a literatura como fenômeno de criatividade.

A coleção não representa apenas uma produção que foge aos critérios de qualidade, mas contempla, em sua totalidade, livros que reduzem as possibilidades de experiência das crianças. A padronização dos livros, a presença de poucos escritores e uma única ilustradora, a deturpação dos contos, as imagens desprovidas de investimentos gráficos e autorais, a linguagem empobrecida, a desresponsabilização da escola quanto à formação do leitor são elementos que veiculam um mesmo viés ideológico, que busca alcançar o projeto de alienação e de controle do pensamento e da imaginação das crianças. O Conta pra Mim, segundo os aspectos analisados, não se configura simplesmente como um programa de compra ou produção de livros, mas integra um projeto de país que almeja restringir as possibilidades de as crianças imaginarem, fantasiarem e, assim, ampliarem suas experiências simbólicas.

As escolas e as professoras têm um importante papel na resistência a programas como esse. Aprender a selecionar bons livros, a interpretar e criticar os critérios de qualidade, influencia diretamente na oferta mercadológica e, conseqüentemente, na produção editorial. Escolas e professoras são fundamentais na formação das crianças leitoras de literatura, o que pressupõe ensiná-las a usufruir da perspectiva humanizadora do texto literário. Proporcionar a elas a dimensão artística desses textos, implica em trabalhar com a significação dos jogos, das metáforas, dos elementos lúdicos e estéticos que os constituem.

Ensinar crianças a gostar de literatura é mostrar a elas o quanto narrativas podem ajudar a compreender e a viver a vida em toda a sua plenitude. Isso se aplica a qualquer criança, desde a mais tenra idade. Todas elas têm direito à literatura e são incrivelmente sábias para desfrutarem dos processos criativos, das construções simbólicas e de sentidos para a existência humana – cada uma à sua maneira. Fazer chegar a elas livros de qualidade é parte fundamental na garantia desse direito.

## Referências

BORBA, Â. M. & MATTOS, M.S. de (2011) A leitura do livro de imagem com crianças de 0 a 6 anos: um convite à narrativa e à imaginação. In: GONÇALVES A. V. & PINHEIRO A. S. (Org.). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. (1ªed) Campinas: Mercado de Letras, 205-225.

BRASIL (2018) **Edital de convocação para processo de inscrição e avaliação de obras literárias para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2018 Literário.**

BRASIL (2019) **Decreto nº 9.765 de 11 de abril de 2019.** Institui a Política Nacional de Alfabetização.

BRASIL (2020) **Edital de convocação para processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2022.**

BRENNAN, I. (2013) **A condenação de Emília: o politicamente correto na educação infantil.** Belo Horizonte: Aletria.

PAIVA, A. (2016) Livros infantis: critérios de seleção – as contribuições do PNBE. In: BRASIL. **Livros infantis: acervos, espaços e mediações.** Brasília, 13-49.

PAULINO, G. (2004) Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação.** Braga, Portugal, v. 17, n. 1 p. 47-62.

PIMENTEL, C. (2016) E os livros do PNBE chegaram... Situações, projetos e atividades de leitura. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Livros Infantis: acervos, espaços e mediações.** 1.ed. - Brasília: MEC-SEB. Coleção Leitura e escrita na educação infantil. Caderno 7. v.5. p. 55-109.

SÁNCHEZ, E. S. C. (2015) Organización de acervos: espacios para los libros y la lectura en la Educación Infantil. In: BRASIL. **Literatura na Educação Infantil: Acervos, espaços e mediações.** Brasília: MEC, 2015.

SOARES, M. (2006) **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica.